

Oposição comemora suspensão do reajuste

José Reis



Para Edmar Pireneus, o governo cometeria "suicídio político" se não desistisse do aumento

A bancada da oposição na Câmara Legislativa comemorou ontem a decisão do GDF de suspender o aumento da tarifa de água. Depois de passar a sessão apontando erros nas planilhas apresentadas pela direção da Caesb para justificar o reajuste, os distritais não escondiam, à tarde, a satisfação pelo recuo do governo, atribuindo à postura crítica do bloco oposicionista a mudança de planos do Palácio do Buriti. "Sem dúvida a posição de indignação da bancada obrigou o GDF a repensar o aumento, mas o grande beneficiado foi o povo de Brasília", comentou Benício Tavares (PP).

Para o ex-presidente da Câmara, seria um absurdo o GDF teimar em manter o aumento. "Este tipo de atitude é uma afronta ao Plano Real", sustenta. A mesma posição foi defendida pelo distrital Edmar Pireneus (PP), que acha que se o Governo não recuasse compraria uma briga sem precedentes com a área econômica do governo Fernando Henrique Cardoso. "Seria um suicídio político", sustenta. Já Tadeu Felippelli (PP) não tem dúvidas de que a decisão de suspender o aumento foi provocado, sobretudo, pela reação de revolta por parte da população.

"Felizmente a oposição cumpriu o seu papel e denunciou esta medida equivocada", ressalta Felippelli, depois de reconhecer mais uma vitória do bloco oposicionista da Câmara. "Temos feito um trabalho crítico criterioso que já começa a surtir efeito", salientou o peemedebista Odilon Aires. Depois de ganhar dos petistas na segunda-feira a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), numa eleição onde o Bloco Independente (PSDB/PDT/PFL) foi o fiel da balança, os distritais do PP passaram a considerar esta a semana em que o oposição mais brilhou desde o início dos trabalhos legislativos. "Se continuarmos com este astral, vamos ter quatro anos de muitas vitórias", ressaltou Manoel de Andrade (PP).